

**RELATÓRIO DE GESTÃO**  
**EMBAIXADA DO BRASIL EM ACRA,**  
**REPÚBLICA DE GANA**  
**EMBAIXADORA IRENE VIDA GALA**  
(2011 - 2017)

Informo. Concluído o período de 5 anos e 5 meses à frente da Embaixada do Brasil em Acra, transmito, a seguir, relatório de gestão, que está dividido em 5 partes, referentes às principais áreas de atuação do posto nesse período, a saber: (a) relações políticas bilaterais e multilaterais; (b) cooperação econômica-comercial; (c) cooperação educacional e cultural; (d) questões consulares e, finalmente, (e) questões administrativas.

(A) RELAÇÕES POLÍTICAS BILATERAIS E MULTILATERAIS - No período, realizaram-se visitas de altas autoridades do Brasil a Gana: Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Antonio de Aguiar Patriota, novembro de 2011; Ministro Joaquim Barbosa, Presidente de STF, em fevereiro de 2014; Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, em março de 2015; e as seguintes visitas de altas autoridades ganenses ao Brasil: Ministra das Relações Exteriores, Hanna Tetteh, em julho de 2013, acompanhada da Ministra de Gênero, Infância e Proteção Social, Nana Oye Lithur; Ministra Nana Oye Lithur, do Gênero, Infância e Proteção Social em abril de 2014, além de visitas técnicas do Ministro da Agricultura, Kofi Humado, no contexto do Programa Mais Alimentos Internacional; do Ministro do Governo Local, Kwasi Opong-Fosu, a convite da empresa Contracta; e do Ministro das Finanças, Seth Terkper, em duas ocasiões, para discussões com autoridades do MDIC e BNDES sobre créditos para Gana.

No período de cinco anos, a imagem do Brasil em Gana ganhou significativa projeção positiva, em razão tanto do adensamento da relação econômica, tratada a seguir, mas também em função de eventos como a Copa do Mundo de 2014 e das Olimpíadas e Paralimpíadas de 2016. Para o público ganense em geral, o Brasil é um dos principais parceiros de Gana.

Ademais, em 2014, os países da Aliança do Pacífico, Chile, Colômbia, México e Peru, abriram representações diplomáticas residentes em Gana, e, juntamente com a Embaixada de Cuba, o grupo latino-americano passou a ter representação numérica bastante mais expressiva em Acra.

No plano multilateral, Gana emprestou apoio às principais candidaturas brasileiras (FAO e OMC) e é comum compartilhar

posições com o Brasil em temas da agenda multilateral, mas tem demonstrado relutância em associar-se a iniciativas relativas à ZOPACAS e à ASA. Mais recentemente, Gana tem adotado posições contrárias às do Brasil em temas caros à diplomacia brasileira, em questões relativas, por exemplo, a direitos humanos (minorias e opção sexual) e à criação do Santuário de Baleias no Atlântico Sul. Nota-se também que Gana, tradicional representante do Movimento Não-Alinhado, passou a negociar novas parcerias, em particular com os países doadores, em temas relevantes como, recentemente, a definição do Diretor Executivo da Organização Internacional de Madeiras Tropicais. Registre-se que, em Acra, o diálogo Brasil - Gana no tocante a temas multilaterais diz respeito essencialmente a pedidos de troca de votos. O Brasil, por sua vez, tem tido atuação discreta em temas caros à diplomacia ganense, em particular aqueles relativos a segurança regional no Golfo da Guiné.

No campo militar e de defesa, foi aberta, em 2014, a adidância de defesa do Brasil em Gana, com sede em Abuja. A adidância tem permitido a intensificação do diálogo bilateral, mas ainda há pouco intercâmbio nessa área. Em 2015, o 5º. Subchefe do Estado-Maior do Exército, General Joarez, realizou visita a Acra. Foi negociada, e deverá ter início em meados de 2017, a presença de um militar brasileiro como instrutor no Centro Kofi Annan de Treinamento para Operações de Paz, com sede em Acra. Interessados na expansão da cooperação militar com o Brasil, as autoridades militares ganenses aguardam que o Brasil possa assegurar o ensino de Português em Acra com vistas a permitir a preparação de oficiais que possam dar seguimento à cooperação com o Brasil.

(B) COOPERAÇÃO ECONÔMICA-COMERCIAL - Em 2011, registrou-se o mais alto valor de trocas comerciais entre Gana e Brasil, que somaram USD 419,29 milhões. Nos anos sucessivos o intercâmbio foi de USD 318,43 milhões em 2012, USD 296,07 milhões em 2013, USD 213,33 milhões em 2014, USD 183,16 milhões em 2015 e USD 213,41 milhões em 2016. Note-se, contudo, a alteração na composição da pauta exportadora brasileira. Em 2011, os produtos básicos (açúcar e frango) representaram 60 % das exportações brasileiras. Nos anos seguintes, registraram 75,45% em 2012, 68,86% em 2013 e começaram a cair a partir de 2014 para 42,5%, 39,50% em 2015 e 25,64 % em 2016. Nesse período, houve uma ampliação significativa da participação de manufaturados (equipamentos e material para as obras financiadas com recursos do BNDES e PROEX, além de ônibus e equipamento agrícola, entre outros) e semi-manufaturados entre as exportações brasileiras para Gana. Já as exportações de Gana

foram inexpressivas ao longo desses anos, exceto em 2011, quando houve a importação de castanha de caju para beneficiamento em fábricas brasileiras, e em 2016, quando Gana foi um dos principais exportadores de cacau para o Brasil, com um volume exportado de USD 181,59 milhões.

O SECOM da Embaixada em Gana sistematizou-se, profissionalizou-se e dinamizou sua atividade de modo a buscar maior interlocução com agentes econômicos locais e, sobretudo, com vistas a atender as demandas de exportadores e agentes econômicos brasileiros. Ademais, fomentou e apoiou a visita de 3 missões ao Brasil nesse período, uma para a área de agricultura, outra para a área de negócios em geral e, finalmente, uma para a área de serviços de tratamento de lixo urbano. Manteve-se ao longo do período o objetivo de ampliar a agenda do SECOM, o que já foi parcialmente alcançado quando o SECOM ACRA chegou a ocupar a 2ª posição entre os SECOMs da África, no 2º trimestre de 2016. No setor de serviços de engenharia, a presença brasileira em Gana é notória graças à atividade das construtoras Queiroz Galvão, Contracta, OAS, Andrade Gutierrez e Odebrecht, com destaque para as duas primeiras, que vêm executando obras de muita visibilidade. As três últimas têm obras importantes no país, mas têm tido dificuldades com financiamentos do BNDES (AG e Odebrecht) e problemas de caixa do Governo ganense (OAS). A Queiroz Galvão e a Contracta, embora tenham inaugurado sua presença em Gana com apoio financeiro de órgãos oficiais brasileiros, atualmente têm negociado com o Governo de Gana contratos cujo financiamento vêm de terceiros países. Dessa forma, têm ampliado também sua carteira de projetos em Gana.

Na área de investimentos, o setor agrícola e do agronegócio é o destaque, com investimentos brasileiros na produção e beneficiamento de arroz e na construção e operação da maior fábrica de beneficiamento de castanha de caju em Gana. Ambas as iniciativas têm tido êxito e, no tocante ao Grupo Usibrás, que investiu no processamento de castanha de caju, a Embaixada tem prestado a assistência cabível com vistas a apoiar diligências destinadas à regulamentação do setor pelo governo de Gana. Além dessas, registraram-se algumas iniciativas na área de produção de manga para exportação para a Europa e também de fabricação de sucos concentrados para exportação para o Brasil. Em todos os casos, o campo da agricultura e do agronegócio confirma-se como aquele com maior potencial para o desenvolvimento das relações Brasil - Gana na área empresarial.

Ainda no domínio da agricultura, registre-se a conclusão, após cinco anos, das tratativas que permitiram a execução da primeira

parcela do programa Mais Alimentos Internacional em Gana, em 2016. Foram entregues e distribuídos no país cerca de USD 33 milhões em equipamentos agrícolas brasileiros para apoio ao pequeno agricultor. Como primeiro projeto dessa natureza, registraram-se falhas relativas à execução dos compromissos quer dos vendedores, quer do próprio Governo ganense. De toda forma, a quantidade significativa de equipamentos distribuídos pelo país deverá ter impacto efetivo na produção rural e na segurança alimentar, além de ter servido para ampliar a presença de manufaturados na pauta de exportações brasileiras para Gana.

(C) COOPERAÇÃO EDUCACIONAL E CULTURAL - A cooperação educacional evoluiu muito ao longo do período, não apenas em razão do incremento significativo de candidatos ganenses integrados ao Programa Estudante-Convênio Graduação (PEC-G), mas também por novos contatos iniciados entre instituições de ensino e entre acadêmicos. Em 2011, nenhum estudante ganense havia se candidatado a uma vaga do PEC-G. Em 2012, houve 13 estudantes inscritos e 7 efetivamente matriculados em instituições de ensino superior brasileiras. Em 2016, confirmando a tendência de crescimento desses números, foram 72 candidatos inscritos e todos selecionados, mas apenas 63 deverão iniciar seus cursos no Brasil em 2017. Registre-se, com destaque, a tradução e edição em português, em 4 volumes, pela FUNAG, da obra "O Resgate das Ciências Humanas e das Humanidades Através de Perspectivas Africanas", organizada por professores da Universidade de Gana e lançada pelo Instituto de Estudos Africanos da mesma Universidade.

Também foi realizada mais uma edição do projeto "Olhares Cruzados", desta vez entre as cidades de Obuasi, em Gana, e Sabará, no Brasil. As cidades foram escolhidas porque, segundo informações disponíveis, teriam partido de Obuasi, principal região mineira de Gana, antes mesmo do período pré-colonial, os escravos que trouxeram para as Minas Gerais a tecnologia de mineração do ouro. O projeto Olhares Cruzados Obuasi-Sabará recuperou essa ligação histórica entre as duas cidades e envolveu os alunos do ciclo médio das duas cidades em uma nova narrativa de contato. Em princípio, as autoridades de ambas cidades manifestaram disposição de assinar um acordo de geminação.

No plano cultural, um pequeno projeto, mas de considerável impacto, foi a realização, em 2012, de exibição e "workshops", em Gana, com dois importantes grafiteiros brasileiros. Consta ter sido a primeira vez que o grafite ganhou destaque na agenda cultural local, e acabou por produzir uma nova leva de artistas,

assim como por lançar manifestação artística hoje com claro prestígio.

Em 2016, foi lançado o "Tabom Heritage Project", com o objetivo de recuperar e promover a história e a cultura do povo Tabom. Os Tabom são uma comunidade de descendentes de escravos retornados do Brasil na primeira metade do século XIX que se instalaram na cidade de Acra. O projeto foi idealizado com 7 componentes, dos quais 3 já foram concluídos. São eles: (i) a impressão de versão atualizada, com tiragem de 1.000 exemplares, do livro "TABOM - The Afro-Brazilian Community in Ghana", de autoria do professor brasileiro e ex-leitor de Português em Gana, Marco Aurelio Schaumloeffel; e (ii) a edição e impressão de um livro de arte intitulado "Tabom Voices: a History of the Ghanaian Afro-Brazilian Community in their Own Words", que traz a história oral dos Tabom, relatada pelos membros da comunidade; e (iii) realização de um documentário sobre a primeira visita de que se tem notícia de um membro da comunidade Tabom ao Brasil. Os 4 que aguardam fontes de financiamento e patrocínio são (iv) pesquisa de fundo sobre a chegada e presença dos Tabom em Gana e sua contribuição para o desenvolvimento de Acra; (v) pesquisa sobre o DNA dos Tabom e a incidência de anemia falciforme entre os membros da comunidade para estudos comparativos de saúde pública; (vi) plataforma digital onde possam estar depositadas todas as informações disponíveis sobre os Tabom e sobre o THP, e (vii) lançamento de uma "Cátedra Tabom", possivelmente no Museu Nacional de Gana ou no Instituto de Estudo Africanos da Universidade de Gana, com a missão de manter a promoção da história e da cultura dos Tabom, inclusive buscando a combinação de esforços com outras iniciativas eventualmente sendo realizadas em países como Togo, Benin e Nigéria, onde também se instalaram comunidades de escravos retornados do Brasil, ou mesmo no Brasil e em outros países da Diáspora africana.

(D) QUESTÕES CONSULARES - A principal tarefa do Setor Consular em Acra foi evitar as tentativas de imigração ilegal para o Brasil. A maioria dos pedidos de visto apresentados foi denegada, com maior incidência de denegações após a Copa do Mundo de 2014, quando a Embaixada em Acra foi o posto número um em concessão de vistos especiais para a Copa do Mundo, superando oito mil vistos. Consta, sem confirmação oficial, que cerca de mil cidadãos ganenses permaneceram no Brasil após a Copa do Mundo. Alguns deles teriam solicitado asilo, e vários acabaram sendo empregados. No período que antecedeu as Olimpíadas 2016, foram denegados centenas de vistos de turista, diante do que parecia ser uma tentativa oportunística de entrada

no Brasil para fins de imigração ilegal. Aparentemente, além de país de destino para eventuais imigrantes ilegais ganenses, o Brasil seria também país de trânsito para tentativas de imigração para a América do Norte. Em Acra, o posto trabalhou em coordenação frequente com as autoridades policiais e companhias aéreas, bem como com as Embaixadas latino-americanas igualmente vulneráveis às tentativas de imigração ilegal, ainda que em menor proporção. Em casos esporádicos, a Embaixada esteve em coordenação com as autoridades locais em temas relativos ao tráfico de entorpecentes.

Em razão da ampla rede de postos diplomáticos brasileiros no continente africano, o Setor Consular intermediou, inúmeras vezes, apoio a cidadãos de países latino-americanos cujas embaixadas em Acra solicitaram os bons ofícios do serviço consular brasileiro para entrega e legalização de documentos, bem como para assistência consular. Em meados de 2011, a comunidade brasileira em Gana girava em torno de 50 pessoas, espalhadas pelo país, entre religiosos, cônjuges de ganenses e alguns técnicos agrícolas. Em 2016, acredita-se que esse número supere a casa de 500 pessoas, incluindo famílias dos inúmeros brasileiros radicados em Gana a serviço de empresas brasileiras. As demandas dessa comunidade, que conta com as estruturas de apoio de seus respectivos empregadores, são essencialmente de ordem notarial.

A despeito do número de brasileiros residentes em Gana, não houve número suficiente de inscritos no cadastro eleitoral em Gana para constituição de uma mesa de voto nas eleições de 2014. Quando necessários, foram prestados os serviços de assistência consular para menos de uma dezena de brasileiros que solicitaram apoio para regresso ao Brasil. Houve alguns casos de brasileiros que foram vítimas de golpes na internet e, tanto quanto possível, foram assistidos e orientados pelo Setor Consular.

(E) QUESTÕES ADMINISTRATIVAS - Os prédios alugados que abrigam a Chancelaria e a Residência foram adequados às necessidades de serviço. A Residência, em particular, foi totalmente renovada pelo próprio proprietário em troca da renovação do aluguel por novo período de cinco anos. Em 2015, foi possível concluir as negociações, iniciadas antes de 2011, para a cessão, em sistema de "leasing" e por reciprocidade, de dois terrenos em área nobre da cidade onde deverão ser construídos os prédios da Chancelaria e da Residência da Embaixada em Acra. Aguarda-se ainda a tomada de posse definitiva dos prédios e está

pendente decisão acerca do eventual início do processo para a construção dos prédios para os próprios nacionais.

Com o proveitoso serviço de um consultor jurídico terceirizado permanente, os contratos dos funcionários da Residência e da Chancelaria foram revistos e atualizados. Funcionários antigos foram aposentados e novos contratos passaram a ser utilizados para novos funcionários. Concomitantemente, em 2012, foi possível proceder a uma importante revisão dos salários dos auxiliares locais do posto. Correções salariais subsequentes puderam assegurar uma parte dos ganhos concedidos em 2012.

No período de cinco anos e cinco meses, houve, no entanto, ampla troca de funcionários locais e, de um modo geral, há dificuldades de assegurar bons funcionários em razão da carência de pessoal qualificado com algum conhecimento de português. Desde 2014 a Embaixada perdeu no total três funcionários do quadro do serviço exterior, que não foram substituídos. A partida desses três funcionários reduziu em cinquenta por cento o número de funcionários lotados na Embaixada em Acra. A falta de funcionários para o desempenho de funções passíveis de serem atribuídas apenas aos funcionários do serviço exterior comprometeu o desempenho das atividades relativas sobretudo a acompanhamento dos temas de política externa e da agenda multilateral. Também prejudicou a agenda de representação, inclusive no que diz respeito à agenda comercial e econômica. Combinada à redução dos recursos disponíveis para as relações culturais e para a cooperação técnica e tecnológica, a carência de funcionários inviabilizou o desenvolvimento de um programa de cooperação cultural e de cooperação técnica com Gana já a partir de 2014.

(G) CONCLUSÃO. Cabe-me agradecer a confiança em mim depositada para desempenhar a honrosa missão de representar o Brasil junto ao Governo de Gana. Nesse período, registro, com satisfação e gratidão, o imenso apoio que sempre recebi das autoridades brasileiras com quem tive a oportunidade de estabelecer vínculos com vistas à promoção das relações Brasil - Gana, bem como dos funcionários do Ministério das Relações Exteriores, que não pouparam esforços para responder positivamente a todas as demandas do posto, em particular na área administrativa. Agradeço também meus colaboradores, locais e os colegas do Serviço Exterior, entre os quais o Ministro Rubem Coan Fabro Amaral, a Secretária Lara Lobo Monteiro, a Oficial de Chancelaria Sandra Carvalho, as Assistentes de Chancelaria Jandira Saavedra e Denilda Fernandes da Silva.